

Revisão de Temas

PD-053 - (UM19-5051) - CUIDADOS PALIATIVOS - ESTRATÉGIAS DE IDENTIFICAÇÃO DE DOENTES NA COMUNIDADE

Ana Patrícia Dias¹; Ana Teixeira Fraga²

1 - Unidade de Saúde Familiar Ao Encontro da Saúde - Agrupamento de Centros de Saúde Santo Tirso/ Trofa; 2 - Unidade de Saúde Viver Mais - Agrupamento de Centros de Saúde Maia/ Valongo

Estima-se que cerca de 1% da população humana morra a cada ano. Algumas destas mortes são inesperadas, no entanto, a maioria é previsível e deriva de causas conhecidas. Um estudo observacional realizado em Espanha, baseado nos registos de óbitos no domicílio, demonstrou que 43,9% dos indivíduos possuíam critérios para abordagem em Cuidados Paliativos e que apenas 66,4% destes estavam identificados como tal.

O presente trabalho pretende sistematizar as indicações de transição para Cuidados Paliativos, abordando as patologias mais frequentes ao nível dos Cuidados de Saúde Comunitários.

Foi realizada uma revisão clássica através de pesquisa bibliográfica na Pubmed, nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola, de artigos publicados nos últimos 10 anos.

Foram utilizados os termos MeSH: "Palliative Care", "Pulmonary Disease, Chronic Obstructive", "Heart Failure", "Kidney Failure, Chronic", "End Stage Liver Disease", "Dementia", "Stroke", "Frailty" e os Descritores em Ciências da Saúde "Cuidados Paliativos" e "Doença Crónica".

São candidatos a cuidados paliativos pessoas com doença oncológica, progressiva e avançada, doença não oncológica evolutiva avançada, com limitação funcional severa irreversível e sem resposta ao tratamento específico e com um nível alto de sofrimento cujo prognóstico de vida se prevê limitado e pessoas cuja condição patológica confere um risco elevado de morte em período de crise. A pergunta "Ficaria surpreendido se o seu doente morresse nos próximos 12 meses?" combinada com indicadores clínicos gerais de declínio e/ou indicadores específicos de doença podem ser uma ferramenta de rastreio precoce.

A introdução de cuidados paliativos atempadamente pode proporcionar uma melhoria da qualidade de vida do doente e da sua família. As principais dificuldades para o reconhecimento precoce de doentes paliativos passam pela ausência de guidelines estruturadas e dificuldade na seleção de doentes.

A identificação precoce de doentes paliativos potencia uma abordagem holística, permite a partilha de decisão com o doente e contribui para a melhoria da sua qualidade de vida.